

Construção e validação de instrumento para identificar cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde

Construction and validation of an instrument to identify nurses' workloads in primary health care

Everson Vando Melo Matos¹, Roseli Camargo Mendonça¹,
Daiana Kloh Khalaf¹


RESUMO

Objetivo: Elaborar e validar um instrumento para identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros (as) da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Estudo metodológico, com abordagem quantitativa. Realizado em quatro etapas a saber: revisão de literatura para estruturação dos itens; contribuição dos juízes-especialistas para validação; composição final do instrumento e teste piloto. **Resultados:** Na revisão de integrativa, identificaram-se 15 estudos, onde foram agrupados por cargas físicas, químicas, fisiológicas, mecânicas, psíquicas e biológicas, onde compuseram o instrumento a ser validado. Na validação de conteúdo, o índice global foi de 0,83, com 48 itens. Foram realizados 2 testes piloto, onde o índice global foi de 0,55 e 0,34, considerando inversamente proporcional, ou seja, quanto menor o índice global mais presente a carga de trabalho, seguindo o Alfa de Cronbach de 0,74 e 0,99, respectivamente, compondo o instrumento final com 76 itens. **Considerações finais:** O instrumento é uma ferramenta válida, inovadora e confiável de ser utilizada para identificar as cargas de trabalho dos enfermeiros da atenção primária à saúde, o instrumento permite identificar as cargas físicas, químicas, fisiológicas, mecânicas, psíquicas e biológicas.

Palavras-chave: Carga de trabalho; Atenção primária à saúde; Pesquisa metodológica em enfermagem

ABSTRACT

Objective: Develop and validate an instrument for identifying the workloads of Primary Health Care nurses. **Method:** Methodological study, with a quantitative approach. Carried out in four stages, namely: literature review to structure the items; contribution of expert judges for validation; final composition of the instrument and pilot test. **Results:** In the integrative review, 15 studies were identified, which were grouped by physical, chemical, physical, mechanical, psychic and biological loads, which comprised the

¹Universidade Federal do Paraná ,
Paraná, Brasil

*Autor Correspondente:

Everson Vando Melo Matos
Enfermeiro
matoseverson70@gmail.com

Endereço para correspondência:
Rua Carlos Perrini, nº 266 SB3, Pilarzinho
Curitiba - PR
CEP: 82.120-300

Como citar este artigo:

Matos EVM, Mendonça RC, Khalaf DK.
Construção e validação de instrumento
para identificar cargas de trabalho de
enfermeiros na atenção primária à saúde.
Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet]
2025; 51, e88142. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/revistasauade/article/view/88142>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583488142>. Acesso em
XX/XX/20XX

instrument to be validated. In content validation, the global index was 0.83, with 48 items. 2 pilot tests were carried out, where the global index was 0.55 and 0.34, considering inversely proportional, that is, the lower the global index, the greater the workload, observing Cronbach's Alpha of 0.74 and 0.99, respectively, composing the final instrument with 76 items. **Final considerations:** The instrument is a valid, innovative and reliable tool to be used to identify the workloads of primary health care nurses. The instrument allows the identification of physical, chemical, physical, mechanical, psychological and biological loads.

Keywords: Workload; Primary health care; Methodological research in nursing

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde é composto pelas Redes de Atenção à Saúde (RAS) que são organizadas para atender condições específicas de saúde, direcionando para a integralidade e continuidade da atenção. A RAS foi definida pela portaria nº 4.279/2010, como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde integrados⁽¹⁾. A Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pela coordenação do cuidado, com missão estratégica que contribui para a organização e efetividade dos sistemas de saúde⁽²⁾. Espera-se que a atuação da APS na RAS seja integral e resolutiva, pois é considerada a porta de entrada preferencial do sistema de saúde⁽³⁾. Além do caráter multiprofissional e interdisciplinar da equipe que a compõe⁽⁴⁾.

Destaca-se que o trabalho do enfermeiro na APS, de acordo com Matumoto⁽⁵⁾, fundamenta-se nas necessidades de saúde de determinado tempo e população, ou seja, o enfermeiro exerce sua função com prática social e coletiva, além de outros atributos delimitados por sua regulamentação profissional, prática esta que interage com as mudanças e transformações da sociedade, do mundo do trabalho e da sua prática profissional integrada ao cenário do SUS⁽⁶⁾.

Diante deste cenário emerge o conceito de “cargas de trabalho” que se refere ao conjunto de esforços desenvolvidos pelos trabalhadores para atender as exigências presentes no processo de trabalho, estes elementos interagem entre si e com o corpo do trabalhador que eventualmente causam desgastes ou adoecimento. No Brasil, em 2020, foi identificado que os enfermeiros da APS enfrentaram altos níveis de esgotamento físico e emocional, onde as principais causas de afastamento foram transtornos psíquicos como depressão e síndrome de burnout⁽⁷⁾.

Portanto, conhecer os elementos que contribuem para o aumento e redução das cargas de trabalho colabora para o fortalecimento de sentidos positivos do trabalho e para minimização dos pontos negativos e servem para direcionar ações inerentes à melhora da atuação do profissional ⁽⁸⁻⁹⁻¹⁰⁾.



Para mais, os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)⁽¹¹⁾, saúde e bem-estar, que garantem o acesso à saúde e qualidade, promovendo o bem-estar para todos; e trabalho decente e crescimento econômico, com base na sustentabilidade, emprego pleno e produtivo, além do trabalho decente para todos, relacionam-se diretamente com a saúde do trabalhador e as transformações que o processo de trabalho infere.

Atualmente, instrumentos de medida têm sido utilizados para auxiliar na validação de conteúdo, constituindo ferramentas que medem indicadores e atribuem valores numéricos a conceitos abstratos, os quais podem ser mensuráveis, contribuindo para aprimorar a prática em saúde⁽¹²⁾.

Observa-se na literatura científica ausência de instrumento específico e direcionado ao trabalho dos enfermeiros na APS com finalidades avaliativas. Nesse contexto, tornam-se necessárias a construção de um instrumento confiável, por meio de embasamento científico, que consiga validar diversos conteúdos em saúde relacionados com as cargas de trabalho presentes no contexto da APS.

Assim, o objetivo deste estudo foi elaborar e validar um instrumento para identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros(as) da atenção primária à saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa metodológica de cunho quantitativo, com foco na construção do conteúdo de um instrumento voltado para a identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Os resultados foram organizados com base nos preceitos de Pasquali, seguindo o polo teórico de construção e desenvolvimento de tecnologia⁽¹³⁾.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná e Secretaria de Saúde de Curitiba, seguindo as resoluções 466/12, 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde, sob o nº CAAE 62690622.0.0000.0102. Os juízes especialistas participaram via plataforma digital, garantindo o anonimato e a confidencialidade.

A primeira etapa, ocorreu por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL). A questão formulada para nortear a RIL foi: Como identificar as cargas de trabalho de enfermeiros da APS? através da estratégia PICo. Sendo o “P” corresponde à população (enfermeiros), “I” o fenômeno de interesse (cargas de trabalho) e “Co” ao contexto do estudo (APS).

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base dados Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), seguido pela demais bases de dados: SCOPUS, Web Of Science, CINAHL/EBSCO, encontradas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de

descritores em ciências da saúde (DECs) através da seguinte estratégia de busca: (“carga de trabalho” OR “workloads”) AND (“atenção primária a saúde” OR “primary health care”) AND (“enfermagem” OR “nursing”) AND (“instrumento” OR “intrument”), no período de setembro e outubro de 2023. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos completos, gratuitos, que contemplavam o objetivo e questão de pesquisa, publicados entre janeiro de 2019 a outubro de 2023, no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos que se repetiam na busca, publicações incompletas, outros tipos de documentos e estudos que não responderam à questão de pesquisa.

Na segunda etapa, ocorreu a criação dos itens de interesse e realizou-se a análise por parte de especialistas⁽¹³⁾, a validade do conteúdo, sendo este, enfermeiro, gestor da atenção primária à saúde com atuação mínima de 4 anos, o levantamento dos juízes com a coleta de dados foram realizados de outubro a novembro de 2023. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 48 itens, elaborado pelo autor, baseado no instrumento de Brasil⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Aos juízes que aceitaram, foi enviado link do *Google Forms*, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Instrumento com o escore para avaliação. Foi disponibilizado aos participantes um prazo máximo de 20 dias para a devolução

A avaliação dos itens considerou os seguintes critérios psicométricos: objetividade (expressar desabilidade ou preferência); simplicidade (expressar uma única ideia); clareza (ser inteligível); relevância (ser consistente com o atributo a que se pretende medir); precisão (ser distinto dos demais itens); modalidade (não utilizar expressões extremadas); tipicidade (utilizar expressões típicas ao atributo); e credibilidade (não parecer ridículo, despropositado ou infantil)⁽¹³⁾.

Para a averiguação do instrumento por juízes especialistas foi realizado o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que demonstra a concordância sobre os aspectos avaliados. Foi aceito um IVC de no mínimo 80% (0,80). Para esse cálculo foi utilizado a escala de Likert com pontuação de um a quatro. É calculado com a utilização de uma escala do tipo Likert, em que: 1 = item não equivalente; 2 = item necessita de grande revisão para ser avaliada a equivalência; 3 = item equivalente, necessita de pequenas alterações; e 4 = item absolutamente equivalente, e também, o alfa Cronbach global para todos os itens.

O índice foi calculado por meio do somatório de concordância dos itens marcados como “3” e “4” pelos especialistas, dividido pelo total de respostas⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Os itens que receberem pontuação “1” ou “2” ou “3” foram revisados. Segundo, Souza et al.⁽¹⁷⁾, foi adotado como valor aceitável de IVC aquele igual ou superior a 0,8 (0,80%), o qual foi adotado em outros estudos de validação⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.



Após a etapa de averiguação de conteúdo pelos juízes, iniciou-se a terceira etapa, onde foram realizadas as alterações dos itens de acordo com as sugestões dos juízes e a versão final foi apresentada. A versão final é composta por 48 itens, antes do teste piloto.

Concluída a etapa de avaliação dos juízes especialistas, a qual, segundo o método de Pasquali⁽¹³⁾, pode-se denominar como pertinência os itens ao construto que representam, procedeu-se a dois testes piloto, denominada como quarta etapa, onde foram selecionados 10 participantes da população final, o primeiro foi coletado entre Janeiro e Fevereiro de 2024, o segundo em Março de 2024, considerando como critérios, enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde dos municípios de Almirante Tamandaré e Curitiba com atuação entre 2020 a 2024.

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®. Aplicou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), avaliando o grau de concordância entre os juízes especialistas, sendo considerados validados aqueles nos quais o IVC foi igual ou superior a 0,80⁽²⁰⁾. A avaliação da confiabilidade do instrumento foi realizada por meio do coeficiente de alfa de Cronbach⁽¹³⁾.

RESULTADOS

Os resultados apresentam as quatro etapas da pesquisa, a primeira descreve como ocorreu a revisão de literatura para elaboração dos itens; em seguida a validação por parte dos juízes especialistas; a terceira realizada a composição e estruturação do instrumento; e por último a realização de dois testes piloto junto ao público-alvo.

A busca para a revisão de literatura resultou em 1.553 textos distribuídos nas seguintes bases de dados BVS: 1393; MEDLINE: 10; SCOPUS: 26; Web Of Science: 1; CINAHL/EBSCO: 123, foram excluídos pelo Rayyan 165 artigos por serem duplicatas e 28 pelo revisor, considerando os critérios de buscas estabelecidos na metodologia, a amostra final foi composta de 15 artigos.

Em seguida, ocorreu a validação com os juízes especialistas, na tabela 1 correspondem ao perfil dos 12 juízes especialistas da área da Saúde, a maioria do gênero feminino, compondo seis do município de Curitiba e seis de Almirante Tamandaré, agrupados conforme gênero, idade, estado, formação, tempo de formação e titulação, conforme a Tabela 1.

Os resultados apresentados no quadro 1 correspondem a frequência dos escores obtidos em cada item e o seu, respectivo, resultado de IVC.

Tabela 1 – Caracterização dos juízes especialistas

| Variáveis | N | % |
|--------------------------|----|--------|
| Gênero | | |
| Feminino | 8 | 66,66 |
| Masculino | 4 | 33,33 |
| Idade | | |
| 20 a 39 anos | 7 | 58,33 |
| 40 a 59 anos | 5 | 41,66 |
| Formação | | |
| Enfermagem | 12 | 100,00 |
| Tempo de Formação | | |
| 1 a 10 anos | 9 | 75,00 |
| 11 a 20 anos | 2 | 16,66 |
| >20 anos | 1 | 8,33 |
| Titulação | | |
| Especialização | 10 | 83,33 |
| Mestrado | 2 | 16,66 |

Fonte: Autores, 2024

Quadro 1 – Alterações realizadas nos itens do instrumento para avaliação do instrumento voltado para a identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil, 2023

(Continua...)

| Itens | Antes da Avaliação dos Juízes | IVC | Após Avaliação dos Juízes |
|-------|---|------|---|
| 1 | O ambiente de trabalho apresenta níveis de ruído excessivos que podem causar desconforto ou prejudicar a audição? | 0,84 | O ambiente de trabalho apresenta níveis de ruído excessivos? |
| 2 | O ambiente de trabalho frequentemente apresenta temperaturas excessivamente altas que causam desconforto ou risco à saúde? | 0,85 | O ambiente de trabalho apresenta altas temperaturas? |
| 3 | O ambiente de trabalho frequentemente apresenta temperaturas excessivamente baixas que causam desconforto ou risco à saúde? | 0,83 | O ambiente de trabalho apresenta baixas temperaturas? |
| 4 | No ambiente de trabalho, estou exposto a radiações nocivas, como radiações ionizantes ou não ionizantes? | 0,83 | No ambiente de trabalho, está exposto a radiações nocivas? |
| 5 | As condições gerais do ambiente de trabalho são insalubres e inadequadas para a realização das atividades? | 0,84 | Considera que as condições gerais do ambiente de trabalho são insalubres? |

Quadro 1 – Alterações realizadas nos itens do instrumento para avaliação do instrumento voltado para a identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil, 2023 (Continua...)

| Itens | Antes da Avaliação dos Juízes | IVC | Após Avaliação dos Juízes |
|-------|--|------|---|
| 6 | Falta fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que comprometem a minha barreira física de proteção? | 0,83 | Há fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual? |
| 7 | Há alguma repercussão negativa da Carga Física para sua integridade física? Se afirmativo, descreva o que você considera como negativo. | 0,83 | Você lida diretamente com produtos químicos no seu trabalho? |
| 8 | Você lida diretamente com produtos químicos no seu trabalho diário? | 0,92 | Você lida diretamente com produtos químicos no seu trabalho? |
| 9 | Em caso afirmativo, esses produtos químicos são utilizados principalmente para: () Limpeza e desinfecção () Preparação de medicamentos () Outros (especifique): | 0,91 | Em caso afirmativo, esses produtos químicos são utilizados principalmente para: () Limpeza e desinfecção () Preparação de medicamentos () Outros (especifique): |
| 10 | Caso utilize produtos químicos, você recebeu treinamento adequado sobre o manuseio seguro desses produtos? | 0,97 | Caso utilize produtos químicos, você recebeu treinamento adequado sobre o manuseio seguro desses produtos? |
| 11 | No seu local de trabalho, você está exposto(a) a poeira, fumaça ou partículas suspensas no ar? | 0,96 | No seu local de trabalho, você está exposto(a) a poeira, fumaça ou partículas suspensas no ar? |
| 12 | Acredita que a exposição à poeira, fumaça ou partículas suspensas no ar seja um problema de saúde no seu ambiente de trabalho? | 0,99 | A exposição à poeira, fumaça ou partículas suspensas no ar é um problema de saúde no seu ambiente de trabalho? |
| 13 | A instituição onde você trabalha fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados para reduzir a exposição a cargas químicas? | 0,87 | A instituição onde você trabalha fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados para reduzir a exposição a cargas químicas? |
| 14 | Na atividade que você desenvolve, você entra em contato com microorganismos que podem causar doenças (vírus, bactérias, fungos, etc.)? | 0,97 | Na atividade que você desenvolve, você entra em contato com microorganismos que podem causar doenças? |
| 15 | Você lida com secreções corporais (sangue, saliva, urina, etc.) ou fluidos biológicos no seu trabalho regularmente? | 0,97 | Você lida com secreções corporais ou fluidos biológicos no seu trabalho? |
| 16 | Você recebeu treinamento adequado sobre as precauções e práticas de segurança ao lidar com cargas biológicas? | 0,91 | Você recebeu treinamento adequado sobre as precauções e práticas de segurança ao lidar com cargas biológicas? |

Quadro 1 – Alterações realizadas nos itens do instrumento para avaliação do instrumento voltado para a identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil, 2023 (Continua...)

| Itens | Antes da Avaliação dos Juízes | IVC | Após Avaliação dos Juízes |
|-------|---|------|---|
| 17 | A instituição onde você trabalha fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados para reduzir a exposição a cargas biológicas? | 0,87 | A instituição onde você trabalha fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados para reduzir a exposição a cargas biológicas? |
| 18 | No seu local de trabalho, há protocolos claros para o descarte seguro de materiais biológicos contaminados? | 0,88 | No seu local de trabalho, há protocolos claros sobre o descarte seguro de materiais biológicos contaminados? |
| 19 | Minha jornada de trabalho na APS frequentemente excede o horário estabelecido. | 0,90 | Minha jornada de trabalho na APS frequentemente excede o horário estabelecido. |
| 20 | Regularmente, sou solicitado(a) a realizar horas extras além da minha jornada de trabalho na APS. | 0,90 | Regularmente, sou solicitado(a) a realizar horas extras além da minha jornada de trabalho na APS. |
| 21 | A carga de trabalho na APS é excessiva, o que afeta minha capacidade de realizar minhas atividades com qualidade. | 0,83 | A carga de trabalho na APS é excessiva, o que afeta minha capacidade de realizar minhas atividades com qualidade. |
| 22 | Tenho pausas regulares para descanso durante minha jornada de trabalho na APS. | 0,95 | Tenho pausas regulares para descanso durante minha jornada de trabalho na APS. |
| 23 | Sinto que há um excesso de demanda de tarefas e responsabilidades em minha função na APS. | 0,93 | Sinto que há um excesso de demanda de tarefas e responsabilidades em minha função na APS. |
| 24 | Sinto medo ou ansiedade no meu ambiente de trabalho. | 0,90 | Sinto medo ou ansiedade no meu ambiente de trabalho. |
| 25 | Enfrento conflitos interpessoais frequentes no meu ambiente de trabalho. | 0,97 | Enfrento conflitos interpessoais no meu ambiente de trabalho. |
| 26 | Já fui vítima de violência institucional no meu ambiente de trabalho. | 0,99 | Já fui vítima de violência institucional no meu ambiente de trabalho. |
| 27 | Sinto uma pressão psicológica constante no meu ambiente de trabalho. | 0,92 | Sinto pressão psicológica constante no meu ambiente de trabalho. |
| 28 | Preciso esconder minhas emoções ou sentimentos no meu ambiente de trabalho. | 0,89 | Preciso esconder minhas emoções ou sentimentos no meu ambiente de trabalho. |
| 29 | Lidar com conflitos profissionais é uma parte frequente do meu ambiente de trabalho. | 0,97 | Lidar com conflitos profissionais faz parte no meu ambiente de trabalho. |
| 30 | Já experimentei esgotamento emocional ou mental relacionado ao meu trabalho. | 0,99 | Já experimentei esgotamento emocional ou mental relacionado ao meu trabalho. |

Quadro 1 – Alterações realizadas nos itens do instrumento para avaliação do instrumento voltado para a identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil, 2023 (Continua...)

| Itens | Antes da Avaliação dos Juízes | IVC | Após Avaliação dos Juízes |
|-------|--|------|--|
| 31 | Sinto que às vezes estou presente fisicamente no trabalho, mas não consigo me dedicar emocionalmente (presenteísmo). | 0,96 | Sinto que às vezes estou presente fisicamente no trabalho, mas não consigo me dedicar emocionalmente (presenteísmo). |
| 32 | Sinto que às vezes estou cansado fisicamente no trabalho, mas não consigo me dedicar emocionalmente (presenteísmo). | 0,83 | Sinto que às vezes estou cansado fisicamente no trabalho. |
| 33 | Já vivenciei coerção por parte de chefias no meu ambiente de trabalho. | 0,83 | Já vivenciei coerção por parte de chefias no meu ambiente de trabalho. |
| 34 | Minhas relações sociais no ambiente de trabalho na APS são frequentemente fonte de estresse. | 0,83 | Minhas relações sociais no ambiente de trabalho na APS são fonte de estresse. |
| 35 | Fui vítima de violência física ou verbal no meu ambiente de trabalho. | 0,91 | Fui vítima de violência física ou verbal no meu ambiente de trabalho. |
| 36 | Recebo suporte psicológico/emocional adequado no meu ambiente de trabalho. | 0,83 | Recebo suporte psicológico/emocional adequado no meu ambiente de trabalho. |
| 37 | Sinto que meu trabalho causa esgotamento emocional, afetando minha saúde mental. | 0,83 | Sinto que meu trabalho causa esgotamento emocional, afetando minha saúde mental. |
| 38 | O conflito entre trabalho e família afeta meu equilíbrio emocional. | 0,83 | O conflito entre trabalho e família afeta meu equilíbrio emocional. |
| 39 | No meu ambiente de trabalho, é necessário utilizar escadas para acessar o posto de trabalho. | 0,83 | No meu ambiente de trabalho, é necessário utilizar escadas para acessar o posto de trabalho. |
| 40 | O piso do meu ambiente de trabalho na APS é frequentemente escorregadio ou inadequado. | 0,85 | O piso do meu ambiente de trabalho na APS é escorregadio ou inadequado. |
| 41 | Já sofri queda no meu ambiente de trabalho devido a condições inadequadas. | 0,84 | Já sofri queda no meu ambiente de trabalho devido a condições inadequadas. |
| 42 | Fios ou extensões elétricas estão presentes nos locais de circulação do meu ambiente de trabalho. | 0,89 | Fios ou extensões elétricas estão presentes nos locais de circulação do meu ambiente de trabalho. |
| 43 | No meu ambiente de trabalho, há perigo de explosão ou incêndio. | 0,83 | No meu ambiente de trabalho, há perigo de explosão ou incêndio. |
| 44 | Estou frequentemente exposto(a) a objetos perfurocortantes no meu ambiente de trabalho. | 0,98 | Estou frequentemente exposto(a) a objetos perfurocortantes no meu ambiente de trabalho. |
| 45 | Já sofri algum acidente envolvendo objetos perfurocortantes no meu ambiente de trabalho. | 0,99 | Já sofri algum acidente envolvendo objetos perfurocortantes no meu ambiente de trabalho. |

Quadro 1 – Alterações realizadas nos itens do instrumento para avaliação do instrumento voltado para a identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil, 2023 (Conclusão)

| Itens | Antes da Avaliação dos Juízes | IVC | Após Avaliação dos Juízes |
|-------|---|------|---|
| 46 | A pandemia da covid-19 afetou sua saúde física em relação ao seu trabalho? | 0,96 | A pandemia da covid-19 afetou sua saúde física em relação ao seu trabalho? |
| 47 | A pandemia da covid-19 afetou sua saúde emocional em relação ao seu trabalho? | 0,96 | A pandemia da covid-19 afetou sua saúde emocional em relação ao seu trabalho? |
| 48 | Como você percebe a relação entre as cargas de trabalho presentes na sua função como enfermeiro(a) na Unidade Básica de Saúde (UBS) e o impacto na sua saúde. | 0,90 | Como você percebe a relação entre as cargas de trabalho presentes na sua função como enfermeiro(a) na Unidade Básica de Saúde (UBS) e o impacto na sua saúde. |

Fonte: adaptado de Mendonça⁽²¹⁾ (2023)

Na validação de conteúdo, os juízes especialistas solicitaram alterações na escrita das perguntas dos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 15, 32 e 34, os quais sofreram alterações para maior clareza na pergunta, apresentando o IVC entre 0,83 a 0,99. Os demais itens não sofreram alterações. Na avaliação por item, constatou-se que todos os itens atingiram um índice de concordância entre 83,33% a 91,67%. Assim, o IVC global do Instrumento foi de 83,79%, alcançando o limite estabelecido para ser validado, considerando as respostas como: concordo totalmente (4); concordo (3); não estou decidido (2); discordo (1) e discordo totalmente (0), quanto maior o IVC maior a validação do conteúdo. Após o processo de construção do instrumento e avaliação por parte dos juízes, o instrumento manteve-se com 48 itens. Quanto a confiabilidade aferida pelo alfa de Cronbach na validação dos itens, revelou um valor de 0,92% nos oito critérios psicométricos do instrumento, demonstrando consistência interna elevada.

Seguidamente, foi realizada dois teste piloto, a primeira rodada e a segunda rodada, respectivamente, participaram 20 enfermeiros (as), 85% do gênero feminino, enquanto a faixa etária, 60% entre 20 a 39 anos, seguido de 40% entre 40 a 59 anos, todos foram enfermeiros da APS, enquanto o tempo de formação 70% acima de 4 anos, e sobre a titulação 75% com especialização e 25 % com mestrado. A Tabela 2 a seguir segue a ordem de participação nos testes piloto subsequentes.

Tabela 2 – Perfil dos enfermeiros participantes - teste piloto - (TP), 1 e 2. Curitiba-PR, 2024

| Variáveis | N | % |
|--------------------------|----|--------|
| Gênero | | |
| Feminino | 17 | 85,00 |
| Masculino | 3 | 15,00 |
| Idade | | |
| 20 a 39 anos | 12 | 60,00 |
| 40 a 59 anos | 8 | 40,00 |
| Formação | | |
| Enfermagem | 20 | 100,00 |
| Tempo de Formação | | |
| 2 a 4 anos | 7 | 30,00 |
| > 4 anos | 14 | 70,00 |
| Titulação | | |
| Especialização | 15 | 75,00 |
| Mestrado | 5 | 25,00 |

Fonte: Autores, 2024

Assim, o IVC global do Instrumento na primeira rodada do teste piloto foi de 55%, e 34% na segunda, considerando as respostas como: concordo plenamente (1); concordo (2); Nem concordo e nem discordo (3); discordo (4) e discordo completamente (5); quanto menor o IVC mais presente as cargas de trabalho estabelecidas no questionário e quanto maior o IVC menos presente as cargas de trabalho. Quanto à confiabilidade aferida na primeira rodada do teste piloto pelo alfa de Cronbach revelou um valor de 0,74%, e 0,99% na segunda, nos oito critérios psicométricos do instrumento, demonstrando consistência interna elevada. Com isso o instrumento torna-se apto para avançar para o polo analítico.

Tabela 3 – Comparação do IVC global e Alfa Cronbach nos testes piloto, 1 e 2. Curitiba-PR, 2024

| Teste Piloto 1 | | Teste Piloto 2 |
|-----------------------|-------|-----------------------|
| 48 itens | | 76 itens |
| IVC global | 55% | 34% |
| Alfa Cronbach | 0,74% | 0,99% |

Fonte: Autores, 2024

O teste piloto permitiu testar o instrumento para identificar pontos fracos e problemas em potencial para determinar os próximos passos do estudo, com isso, mudanças foram propostas a fim de aprimorar o instrumento final, o primeiro instrumento era composto com 48 itens, dentre 46 quantitativos e 2 itens com respostas abertas e curtas. Para a segunda versão, foi proposto: sete perguntas reestruturadas, dezesseis acrescentadas para descrever

ou especificar algum item, e doze novas questões, totalizando 76 itens, dentre estes 62 quantitativos e 14 respostas abertas e curtas. Desse modo, os resultados demonstraram um melhor IVC global e um aumento considerável na consistência interna dos itens.

A versão final do instrumento intitulado “Instrumento para Identificar as Cargas de Trabalho em Enfermeiros da Atenção Primária em Saúde” - INST-CT-APS, encontra-se disponível na íntegra gratuitamente no link <https://drive.google.com/file/d/1CXz2Ronb8LIYBXBVH46zaLZANqu2NRUA/view?usp=sharing>.

DISCUSSÃO

Em um estudo realizado com 79 participantes de enfermagem da APS, identificou que as cargas de trabalho psíquicas estão mais presentes no dia a dia dos profissionais de enfermagem, sendo relacionadas ao excesso da demanda de trabalho e às inúmeras falhas ligadas à gestão. As cargas de trabalho fisiológicas fazem referência a aglomeração de funções assistenciais e administrativas, as cargas biológicas prevalecem a contaminação com os microrganismos, as cargas físicas e mecânicas estão associadas ao ambiente de trabalho, a carga química está associada ao ambiente externo da unidade. Isso expressa a importância que o enfermeiro tem na construção e validação de materiais educativos voltados para os profissionais de atenção primária à saúde⁽²²⁾.

No estudo realizado em unidade básica de saúde na modalidade de APS, com 40 enfermeiros, das regiões geográficas do Brasil (Florianópolis-SC, região Sul; Rio de Janeiro-RJ, região Sudeste; Natal -RN, região Nordeste; Belém-PA, região Norte e Brasília-DF, região Centro-Oeste); evidenciou que as falhas na gestão são as causas mais pertinentes para o aumento nas cargas de trabalho, as falhas estão ligadas a falta de profissionais na instituição, as grandes cobranças, muitas vezes desnecessárias, as quais resultam em cargas psíquicas evidentes nos enfermeiros. Admitir que as diferenças loco-regionais são fundamentais para construir e guiar um instrumento propício para os enfermeiros de acordo com a realidade estabelecida⁽²³⁾.

Assim, as cargas de consubstanciação externa e interna. Entre as externas, destacam-se as cargas físicas, a exemplo das variações de temperatura e as radiações; as cargas químicas, como na manipulação de ácidos, solventes ou fármacos; as cargas biológicas, representadas pelos vírus, bactérias etc.; e as mecânicas, equivalentes às situações de risco de acidentes. Em relação às cargas de consubstanciação interna, constam as cargas fisiológicas, muitas vezes vinculadas a situações de interesse da ergonomia, como: posturas inadequadas, esforço ou levantamento de peso excessivo; e as cargas psíquicas, que são situações em que a dimensão psicoemocional do trabalhador é afetada a partir de, por



exemplo, jornadas extenuantes, exigência de atenção permanente ou problemas nos relacionamentos interpessoais⁽⁸⁾.

As cargas biológicas como as que ocorrem pelo contato direto com os fluídos e secreções, tanto pela manipulação de material contaminado ou durante o processo de descarte, transporte e limpeza do material, exemplos, como agulhas, sondas em geral, material de curativo, ou seja, instrumentos de trabalho de enfermagem. Enquanto as cargas químicas ocorrem pela manipulação de substâncias químicas, exemplos: pó, fumaça, fibras, vapores, líquidos, graxas e outras substâncias químicas. Já as cargas físicas ocorrem pelas mudanças de temperatura, ruídos, umidade, eletricidade, radiações ionizantes e não ionizantes, exemplos, ruídos, radiação, calor e frio, iluminação, vibrações, choque, entre outros⁽⁸⁾.

As cargas mecânicas são caracterizadas como as mais visíveis entre as cargas de materialidade externa, são identificadas como uma ruptura na continuidade do corpo, geradas por contusões, feridas e fraturas. As cargas fisiológicas são aquelas geradas pelo uso do corpo enquanto instrumento de trabalho, resultam na exposição aos processos de desgaste, como distúrbios osteomusculares, fadiga, dores em geral e alterações do ritmo circadiano, pelo trabalho noturno⁽⁸⁾.

As cargas psíquicas referem-se à exposição ao ritmo acelerado de trabalho; às relações interpessoais assimétricas; a tensão prolongada; o trabalho parcelado, repetitivo e monótono; à atenção constante do trabalhador; à supervisão estrita; à dificuldade de comunicação; às desarticulações de defesas coletivas; ao trabalho feminino; ao estresse, tensão e insatisfação profissional, fatores geradores de agressões psíquicas, causam uma série de desgastes⁽⁸⁻²⁴⁾.

No que tange às cargas de trabalho, a falta de profissional para a realização das tarefas, a pressão psicológica para realizar a atividade laboral, a cobrança das chefias por resultados, rigidez das normatizações para a elaborar funções, fiscalização de desempenho durante a assistência e condições de trabalhos insalubres relacionadas ao barulho. Compreende-se que o desenvolvimento de instrumentos elaborados para avaliar as cargas de trabalho dos enfermeiros da APS deve ser clara, sucinta e objetiva. Com isso o Instrumento vem para fortalecer o conhecimento e adesão da informação proporcionada pelo profissional enfermeiro⁽²⁵⁻²⁶⁾.

Sabe-se que a falta de conhecimento é um dos fatores que influenciam a não identificação de cargas de trabalho por profissionais enfermeiros que atuam na APS, portanto é necessário o uso de instrumentos que ofereçam linguagem clara, compreensível e atrativa, que permitam identificar as anuências presente no ambiente de trabalho do enfermeiro da APS⁽²⁷⁻²⁸⁾.

Tal afirmação reforça os comentários dos juízes, referentes a algumas perguntas do instrumento de que estavam longas e repetitivas, dificultando o entendimento no momento da leitura. Logo, as informações expressas no instrumento foram tratadas e refinadas para o entendimento, adotando as sugestões dos juízes⁽²⁹⁾.

Na validação do instrumento, os juízes consideraram a ferramenta relevante, pois retrata tema que deve ser reforçado e ajudam na construção de conhecimento sobre as cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde; concordando com o que os autores dizem sobre os profissionais de saúde que estão expostas as cargas biológicas, cargas químicas, cargas físicas, cargas mecânicas, cargas fisiológicas e principalmente as cargas psíquicas mais comentada entre os autores⁽³⁰⁻³¹⁾.

As limitações de uma pesquisa de validação de um instrumento gerencial direcionado para cargas de trabalho de enfermeiros da APS envolvem obstáculos na garantia da validade e confiabilidade, amostras reduzidas ou pouco heterogêneas que dificultam a aplicação geral, impacto de variáveis externas ao contexto, subjetividade na avaliação de elementos como estresse, desafios na compreensão dos resultados, e eventual resistência dos profissionais em adotar o dispositivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o Instrumento, após as adequações, tornar-se uma ferramenta válida, inovadora e confiável de ser utilizada para identificar as cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, o instrumento permite identificar as cargas físicas, químicas, fisiológicas, mecânicas, psíquicas e biológicas. Assim, esse instrumento é relevante para reconhecer as cargas de trabalho e verificar a prática diária dos enfermeiros da APS. O instrumento pode contribuir para melhoria da gestão de recursos e programas direcionados à saúde do trabalhador, além de otimizar o processo de trabalho, contribuindo assim para a promoção da saúde.

Com este estudo, espera-se ter contribuído para o desenvolvimento de novos Instrumentos metodológicos para identificar as cargas de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, logo, o instrumento desenvolvido é pertinente e pode contribuir como ferramenta capaz de nortear novos pesquisadores na temática da saúde do trabalhador. O estudo foi desenvolvido com financiamento próprio e não houve conflito de interesse entre os autores.



REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). 2021 [citado 2023 set 22]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/>
2. Almeida PF, Medina MG, Fausto MCR, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM. Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*. 2018;42(especial):244-260. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S116>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização das RAS no âmbito do SUS. 2010 [citado 2023 set 20] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde. 2013 [citado 2023 mar 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
5. Matumoto S, Fortuna CM, Kawata LS, Mishima SM, Pereira, MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2011;19:123-130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cMqtYP4XYqDCyDw94qD4Bhb/?lang=en>
6. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Revista brasileira de enfermagem*. 2018;71:704-709. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
7. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Saúde mental e esgotamento dos trabalhadores da atenção primária à saúde. Relatório. 2020.
8. Laurel AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário São Paulo: Hucitec; 1989.
9. Pires DEP de, Machado RR, Soratto J, Scherer M dos A, Gonçalves ASR, Trindade LL. Nursing workloads in family health: implications for universal access. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2016 [citado 2023 mar 25]; 24:e2682. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0992.2682>
10. Pires. Cargas de trabalho: um referencial para entender a relação entre trabalho e saúde. Porto Alegre: Moriá, 2022.
11. Relatório Luz da Sociedade Civil para a Agenda 2030. Grupo de trabalho da sociedade civil para a Agenda 2030. 2021; [citado 2024 mar 25] Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2022/06/rl_2022-completoweb-30_06_01.pdf.
12. Coluci MZO, Alexandre NMC, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2015; [citado 2023 mar 25] 20(3):925-36. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>

13. Pasquali L. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
14. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017; [citado 2023 mar 25]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
15. Díaz HLP, Muñoz SAI, Vargas DD. Validade e confiabilidade do Questionário de Espiritualidade de Parsian e Dunning em versão espanhola. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2012;20:559-566. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300018>
16. Field A. Descobrindo a estatística usando o SPSS-5: 5a edição. Porto Alegre: Penso Editora. 2009.
17. Souza AC de, Alexandre NMC, Guirardello E de B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2017 [citado 2023 jun 25];26(3):649–59. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>
18. Santos SLF, Mormino KBNT, Silva DHH, Otoni KM, Pessoa CV, De SMAR, Néri EDR. Uso seguro de medicamentos em gestantes: construção e validação de uma cartilha educativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;49:3274-e3274. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3274.2020>
19. Andrade SSDC, Gomes KKDS, Soares MJGO, Almeida NDVD, Coelho HFC, Oliveira SHDS. Construção e validação de instrumento sobre intenção de uso de preservativos entre mulheres de aglomerado subnormal. Ciência & Saúde Coletiva. 2022;27:2867-2877.
20. Teixeira E, Mota VMSS. Tecnologias educacionais em foco. São Paulo: Difusão; 2011.
21. Mendonça RC. Cargas de trabalho em profissionais técnico-administrativos de uma instituição pública de ensino superior [mestrado] – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2023.
22. Mendes M, Trindade L de L, Pires DEP de, Biff D, Martins MMFP da S, Vendruscolo C. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. Rev esc enferm USP [Internet]. 2020;54:e03622. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622>
23. Biff D, Pires DEP de, Forte ECN, Trindade L de L, Machado RR, Amadigi FR, et al.. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2020 [citado 2023 jun 25];25(1):147–58. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>
24. Dallacosta FM. Estresse e Síndrome de Burnout: quando a saúde do trabalhador pede socorro. Saúde (Sta. Maria) [Internet]. 2019 [citado 3 jun 2024];45(2). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/38240>
25. Oliveira MM de, Pedraza DF. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. Saúde debate [Internet]. 2019 [citado 2023 jun 25]; 43(122):765–79. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912209>



26. Fernandes BCG, Silva Júnior JN de B, Guedes HC dos S, Macedo DBG, Nogueira MF, Barrêto AJR. Use of technologies by nurses in the management of primary health care. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021 [citado 2023 jun 25]; 42(esp):e20200197. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200197>
27. Bill & Melinda Gates Foundation. Healthcare Access and Quality Collaborators. Measuring performance on the Healthcare Access and Quality Index for 195 countries and territories and selected subnational locations: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet*. 2018;391:2236-71. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)30994-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)30994-2)
28. Thum E, Fehn AC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde – avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde Debate*. 2018; 42(1):275-88. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s118>
29. Ferreira SRS, Perico LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):704-709. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.
30. Facchini LA, Tomasi E, Diélio AS. Quality of Primary Health Care in Brazil: advances, challenges and perspectives. *Saúde Debate*. 2018;42(1):208-223. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>
31. Oliveira JSA de, Pires DEP de, Alvarez ÂM, Sena RR de, Medeiros SM de, Andrade SR de. Trends in the job market of nurses in the view of managers. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):148-55. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>

DECLARAÇÕES

Contribuições dos autores

Everson Vando Melo Matos

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-5281-4215> • matoseverson70@gmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação – Análise Formal – Investigação; Escrita – revisão e edição

Roseli Camargo Mendonça

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-7341-9169> • roselcamargo@ufpr.br

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação – Análise Formal – Investigação

Daiana Kloh Khalaf

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

<https://orcid.org/0000-0001-5770-7523> • daianakloh@gmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação – Análise Formal – Investigação

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.



Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Saúde (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editora-chefe

Rosmari Horner

Como citar este artigo

Matos EVM, Mendonça RC, Khalaf DK. Construção e validação de instrumento para identificar cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e88142. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/88142>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583488142>. Acesso em XX/XX/20XX